

Quem sabe se o eucalyptus não virá mais tarde destitronar o hyposulfito de soda, o acido cresylico, o chlorureto de zinco, o acido phenico?!

Nutrimos a esperança de que em breve experiencias e observações clinicas farão surgir mais largos horizontes á applicação do eucalyptus globulus.

## V

Comquanto inutil para quem conhece os princípios geraes de therapeutica, convem entretanto advertir que o eucalyptus ou a sua essencia pode tornar-se toxica, quando administrada em dóse elevada: mata pela sua acção sobre a substancia cinzenta da medulla: paralyza a sensibilidade excito-motora geral e a sensibilidade reflexa em particular.

Um dos meios mais promptos e faceis, porque se acha sempre á mão, para combater a intoxicação eucalyptica, é a infusão de café.

As fórmulas geralmente usadas são as de Gubler, Ardisson, Delpéch e Gimbert, tanto para o uso interno como externo.

Neste trabalho não passamos de fraco écho. Procuramos reproduzir succintamente o que tão largamente se tem escripto sobre as vantagens hygienicas e propriedades therapeuticas do eucalyptus globulus.

Bahia, Julho de 1881.

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

UM NOVO PROCESSO DE ANESTHESIA — Os dentistas americanos possuem decididamente a especialidade de descobrir processos de anesthesia.

Devemos-lhes já a anesthesia pelo protoxido do azoto, pelo ether, pelo chloroformio, pelo bromureto de ethy-

lio, etc.; eis agora um novo processo que permite obter-se a analgesia sem o soccorro de qualquer agente anestesico.

Um dentista de Philadelphia, o Dr. Bonwill, faz tomar aos doentes que tem de operar uma serie de inspirações rapidas e bem profundas durante um minuto. Nestas condições pode-se arrancar os dentes mais solidamente enraizados, abrir os abcessos, cauterisar os nervos, fazer emfim todas as operações de curta duração as mais dolorosas, sem que o paciente accuse a menor dôr. Importa só que emquanto dura a operação, o doente continue a respirar da maneira acima indicada, — umas cem inspirações por minuto.

O Dr. Lee (de Philadelphia) pelo seu lado tambem applicou com bom exito este processo. Elle conseguiu abrir em um moço nervoso um abcesso do perinéo, sem que o paciente manifestasse a menor dôr: praticou uma incisão do tamanho de uma pollegada que deu sahida a grande quantidade de pus. O doente, que nada havia sentido, ficou muito sorpreso no fim da operação de nada haver soffrido de uma operação que tanto receiava. Mais tarde, tractos fistulosos formaram-se: o Dr. Lee cortou com thesoura pregas carnudas do tamanho de uma pollegada sem que o enfermo sentisse a menor dôr.

Este processo de anesthesia parece gosar já grande acolhimento na America do Norte. O Dr. Howson só a elle recorre em sua pratica obstetricia. Se por outro lado serve-se d'este methodo simultaneamente com os agentes communs de anesthesia, é necessario empregar uma menor dôse de anestesico para obter o somno e a resolução muscular.

Estes factos curiosos mereciam fixar a attenção.

Antes de tudo era preciso verifical-os: é o que acaba de fazer um dentista de Monaco, o Sr. Ash, que conseguiu extrahir quinze dentes por este processo, sempre com excellente resultado. Reproduziremos apenas uma unica das observações do Sr. Ash:

« Moça de 20 annos, dentes muito unidos, gengivas inflammadas, extracção do primeiro grosso molar esquerdo da maxilla inferior. Ao cabo de 40 segundos de respirações rapidas e profundas, o deute é arrancado sem soffrimento. A moça, que estava amedrontada e havia soffrido em outras circumstancias semelhantes, exclama: — Nada soffri! »

Que explicação pode dar-se destes factos!

O Dr. Bonwill pensa que em tal caso a analgesia é

devida: 1º, á tensão do espirito e ao esforço constante da vontade que exigem os movimentos respiratorios forçados; 2º, á hyperhemia que produz a volta demorada do sangue ao cerebro; 3º, ao accumulo de acido carbonico no sangue.

De todas estas explicações nenhuma nos parece plausivel. Não se deverá antes attribuir a accumulção do oxygenio no sangue?

Sabe-se effectivamente, depois dos trabalhos do Sr. Paulo Bert, que o oxygenio inhalado em grandes proporções obra sobre o systema nervoso de um modo especial. Seja como fôr, estes factos merecem ser assignalados á attenção dos cirurgiões. (R. Blanchard—*Progrès Medical* n. 8, fev. 1881.)

CLASSIFICAÇÃO DA DURA-MATER ESPINAL — Encontramos no *British medical journal* a noticia de um estado da dura-mater espinal encontrado nas edades avançadas, que nos parece offerêcer algum interesse no ponto de vista medico-legal, no estudo da identidade.

Os professores Heschl e Ludwig de Vienna descreveram um estado pathologico (ou antes senil) da dura-mater da medulla espinal que até aqui muito raras vezes tem sido indicado. A descoberta foi feita na autopsia de uma alienada paralytica, de 65 annos de idade. O cerebro era pequeno, especialmente o hemispherio esquerdo, e as circumvoluções estreitas. Na medulla espinal, especialmente na região lombar, as cellulas ganglionares dos cornes anteriores estavam muita reduzidas em numero e grandeza; e apresentavam-se indicios de poliomyelite chronica. Não se pôde obter nenhuma historia do individuo, cuja morte fôra subita.

A dura-mater espinal apresentava, ao longo de todo o comprimento da face posterior da sua porção dorsal, um pontuado amarello, fino, disposto em figuras rhomboidaes, com os seus longos eixos collocados na direcção do eixo da medulla. As series começavam na região cervical inferior por um grupo isolado de manchas amarellas, de quatro lados, porém de angulos arredondados, e de cerca de seis decimos de pollegada de diametro. Immediatamente abaixo d'este havia um segundo grupo, um pouco maior, que se ligava por uma estreita ponta com um terceiro. A partir d'este ponto os grupos começavam a tornar-se cada vez mais proximos e as manchas amarellas mais confluentes, até